

Rachel Cecília de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais

O útero do mundo: lendo a filosofia dantiana pelo viés do feminismo decolonial

Para Arthur Danto, Heidegger estava certo ao afirmar que nenhuma nova análise sobre as emoções foi somada à realizada por Aristóteles no segundo livro da Retórica, cerca de 2350 anos atrás, assim como Descartes, em 1641, foi bastante arguto ao promover a subordinação do corpo à alma, sem eliminar uma situação de dependência da última. No texto *The body/body problem*, o filósofo estadunidense analisa o corpo dando continuidade à sua adoção da tradição metafísica ocidental: como objeto e como sujeito, isto é, como objeto da ciência ou como parte de meu próprio ser. Tanto como sujeito quanto como objeto, o corpo é uma representação da alma, em outras palavras, é um significado incorporado. Essa associação entre corpo e significado, submetendo o primeiro ao segundo, mantém sua subordinação, seu caráter de menor importância. Logo, o corpo na filosofia de Arthur Danto não passa de um receptáculo idealizado e esvaziado. Seu esvaziamento é realizado transformando-o em um suporte dessexualizado e aculturado. É dentro desse contexto que pretendo questionar a expressão "significados incorporados" como solução última dantiana, a partir da exposição *O útero do mundo* curada por Verônica Stigger e ocorrida em 2016 no MAM de São Paulo. Na exposição, Stigger enfoca o destempero do corpo pelo viés da histeria, doença milenarmente associada ao feminino. O significado incorporado que é o corpo feminino carrega consigo a pecha da falha, da impotência, a marca da dificuldade de dar predileção à alma em relação ao corpo. A histeria é trabalhada pela curadora por meio de três fórmulas conceituais extraídas do pensamento de Clarice Lispector: grito ancestral, montagem humana e vida primária. Ao selecionar 275 obras para dar imagem a essas fórmulas conceituais, Stigger questiona a idealidade do corpo ao evidenciar sua generificação e sua demarcação sócio-histórica. Logo, se, como mostra Stigger, o "útero do mundo" é uma caverna ancestral de onde podemos renascer, esse renascimento requer o redimensionamento de suas estruturas conceituais.
